

O HERALDO

Directo, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

DE MAL A PEOR

Muitos dias decorridos, nada mudou ainda. Mantem-se, não sabemos por que desgraçada orientação, a mesma attitude em todos os campos.

De um lado está o governo, fóra das leis e da constituição do reino. De outro lado está o paiz inteiro, reclamando o cumprimento d'essas leis e o respeito por essa constituição.

O povo, protestando, faz o que deve fazer. Dos seus direitos e da sua liberdade, das suas garantias conquistadas com rios de sangue, ninguém o pôde espoliar. E se o espoliam, o seu protesto é ainda um direito. Ou mais: é um dever.

Um jornal independente de Lisboa, um dos jornaes que mais favoreceram sempre o actual chefe do governo, dizia ha dias que, em Portugal, todos pedem hoje a revolução. Os regeneradores, pedem essa revolução ao sr. Hintze Ribeiro. Os progressistas, ao sr. José Luciano. Os dissidentes, ao sr. José de Alpoim. Os republicanos, ao sr. Bernardino Machado.

Em toda a parte, todos perguntam:

—Mas, porque não se faz a revolução?

A revolução não se faz, nem se deve fazer, porque os chefes dos grandes partidos monarchicos, que tem nas suas mãos toda a força e todo o poder, sentem ainda pela monarchia aquelle devotado e piedoso amor de quem, tendo envelhecido a combater por um ideal, quer, abraçado a elle, terminar a vida. Não é a dedicação pelos homens. É o amor e o respeito pelos principios.

O sr. Hintze Ribeiro, o sr. José Luciano e os outros chefes conservadores nasceram monarchicos e foram educados no culto da monarchia. Alguns, quando el-rei D. Carlos subiu ao throno, já quasi tinham envelhecido em serviços á realza e ao paiz. Todos elles deram o melhor da sua energia, da sua actividade, do seu talento, do seu brio até, aos interesses dynasticos da casa de Bragança.

Hoje, por mais affrontas que tenham recebido, por mais injurias e despresos com que os tenham acosado, são ainda o que sempre foram.

Se amanhã fomentassem uma revolução contra o governo, bem sabem elles que não seria só contra o governo. O mal, irremediavel e tremendo, seria maior.

Por isso, ficam onde sempre estiveram. Mas a sua attitude, serena e justiceira, dentro da ordem e da legalidade, é mais significativa ainda. Tem a frieza implacavel de uma sentença de morte.

Ha dias, quando sua alteza o principe real embarcou para a Africa, altivo e sereno, mas tendo nos olhos uma pungentissima tristeza —esse espectáculo commoveu profundamente os que assistiam.

Foi de uma frieza desoladora a despedida do augusto principe. Com excepção das pessoas que, por dever official, eram obrigadas a ir alli, ninguém mais compareceu no Arsenal de Marinha. Ninguém mais.

Os olhos do herdeiro do throno portuguez divagavam em volta, embaciados por uma tristeza indizível. Parecia procurar alli, n'aquella hora de despedida, os velhos servidores do paiz, que sempre viram no paço de seus paes.

Mas nenhum d'elles comparecera. Todos se haviam afastado para longe, como que para não sancionarem, com a sua presença, quaesquer actos a que o governo assistisse. Sua propria avó, a grande rainha liberal, se tinha deixado ficar ás janellas do seu palacio, vendo afastar, com os olhos rasos de lagrimas, o navio que lhe levava o neto muito amado...

Olhava o principe em volta de si. Mas cada vez lhe parecia mais terrível aquelle isolamento, na hora tristissima da partida. A um lado, via apenas os criados do seu paço e aquelles que o dever alli tinha levado. A outro, apenas grandes forças de policia, contendo os raros curiosos, a uma distancia tranquillizadora. Mais ninguém. Absolutamente mais ninguém.

O joven principe, que ia partir para as vastas colonias do seu paiz, nem pôde descortinar, entre os assistentes, um representante ao menos d'essa grande e benemerita collectividade, que tão alto tem guardado as tradições do nosso imperio colonial: a Sociedade de Geographia de Lisboa.

Foi essa, decerto, a mais pungente das suas desillusões.

E assim partiu, de animo altivo e generoso, mas levando bem gravadas, na alma, a tristeza d'essa despedida e as lagrimas significativas de sua mãe.

Entretanto...

Entretanto, o governo continuava a sua obra. O orçamento geral do Estado era publicado em dictadura, sem que o povo, que paga com o dinheiro, que é o sangue das suas veias, fosse chamado para dizer em quê e como devia ser gasto esse dinheiro.

Os jornaes, em todo o paiz, continuavam, uns suspensos, outros nos tribunaes, sujeitos a uma lei de oppressão, sem igual em outra nação europeia.

Nos fortes de Caxias e do Alto do Duque mantinham-se os presos das noites tragicas de 18 e 19 de junho.

As despesas do Thesouro augmentavam, sempre e sempre, encaminhando a nação para um despenhadeiro implacavel.

As Côrtes continuavam fechadas. A constituição do reino permanecia derribada, inteiramente posta de parte.

E, apezar de todas as perseguições, de todas as violencias e de todos os arbitrios, caminhando e avançando sempre, imperturbaveis e vingadores... apenas os inimigos da monarchia.

Assim deixou o principe o seu paiz. Como elle o virá encontrar, ninguém o pôde dizer.

Deus guarde o regio viajante.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

SILVINO DA CAMARA

Acompanhado do sr. Maia Pimentel, 1.º official da repartição de fazenda districtal de Evora servindo de delegado de thesouro n'aquelle districto e do sr. Albuquerque, 2.º official de fazenda em serviço na inspecção geral do Thesouro, esteve ha dias no Algarve, fazendo visita official á recebedoria de Alcoutim, o sr. conselheiro Silvino da Camara, muito considerado inspector geral do Thesouro, que n'esta cidade, onde tambem esteve algumas horas, de passagem, conta muitos e dedicados amigos.

HISTORIA D'UMA SAUDADE

Eu amei uma menina,
E que linda que ella era!
Era linda como os anjos,
E como os anjos sincera...

E o meu amor não lh'o disse,
Nunca lh'o sube dizer...
Perdia a voz ao pé d'ella,
Cheio de temor e prazer...

Tremia, ouvindo-lhe as falas,
Que o coração me anciavam...
Vendo os seus olhos, os meus
Cegos de luz se fechavam...

E um encantado mysterio
Na sua janella havia:
Humilde, em casinha pobre,
D'um palacio parecia...

E era ve la ao sol postinho,
Quando a aldeia é mais bella,
Posta sosinha, a scismar,
A' mysteriosa janella...

Tudo ao pé d'ella era ahi,
N'esse seu lindo scismar,
Luar, rosas, andorinhas
E rouxinões a cantar!

Uma luz de Apparição
Seu branco vulto doirava.
Nossa Senhora em menina,
Era o que ella me lembrava...

Tinha um modo, um ar celeste,
Um brando e suave geito,
Que a luarisava de encanto
E mysterioso respeito...

E amando-a, sentia em mim
Um saudoso recordar.
Como que a vira e amara,
Antes de a ver e amar...

Amando-a, buscava nella
Minha natural ventura,
Como o olhar busca a luz,
E a aza busca a altura...

Mas essa menina linda
Cujos modos me encantaram,
Pra longes terras, um dia,
Se partiu, ou m'a levaram,

Como a perdi, nem eu sei,
Que foi tão triste esse dia,
Que se amanheceu, eu vi
Que só n'elle anoitecia...

E o meu amor, não lh'o disse,
Nunca lh'o sube mostrar,
Pérola occulta em meu peito,
Bem no fundo d'esse mar!

Augmenta a minha tristeza,
Cada noite e cada dia,
E o sol tem a mesma luz,
E o mundo a mesma alegria!

Amigos! o meu romance
E' esta saudade querida.
Ella pra vós nada é,
Mas pra mim é mais que a vida.

Julho, 907. Bernardo de Passos.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foi nomeada para a regencia interina da escola do sexo masculino d'esta cidade, vaga pela morte do professor Centeno, a professora D. Francisca das Dores Matheus.

A escola vae ser posta a concurso para provimento effectivo, constando-nos que ha bastantes pretendentes. Não é exacto que um dos pretendentes seja o professor da Luz, sr. Raymundo José Lagões.

MANOEL ROLDAN

Está ausente do serviço, por motivo de licença, o engenheiro sr. Manoel Roldan y Pego.

Dr. Bernardino Machado

Elementos liberaes, de varios partidos, projectam para o dia 28 uma grande manifestação ao dr. Bernardino Machado, vendo-se, entre os promotores d'ella, os nomes de Guerra Jonqueiro, Theophilo Braga, dr. João Pinto dos Santos, Antonio José de Almeida e José Pinheiro de Mello, presidente da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa.

Essa homenagem deve constar de um cortejo civico no qual tomam parte os alumnos de todas as escolas, professorado, associações e de todas as classes sociaes. O cortejo, sabendo do local que previamente será indicado, dirigir-se-ha á residencia do dr. Bernardino Machado, para lhe fazer alli uma saudação e entregar-lhe uma mensagem de respeitosa solidariedade, collocando-lhe ao peito, na mesma occasião, uma medalha de ouro, commemorativa da sua abnegação nos ultimos acontecimentos universitarios.

O cortejo civico será organizado pela ordem seguinte:

1.º, escolas primarias do sexo masculino; 2.º, escolas primarias do sexo feminino; 3.º, escolas industriaes, commerciaes e agricolas; 4.º, associações escolares; 5.º, estudantes dos lyceus; 6.º, associações de classe e outras; 7.º, estudantes dos cursos secundarios e superiores; 8.º, professorado primario, secundario e superior; 9.º, associações scientificas; 10.º, imprensa, representações individuaes e commissão executiva do cortejo.

Entre cada uma das collectividades indicadas e á frente e cauda do cortejo, irão as bandas de musica, faufarras, tunas que para esse fim se tenham inscripto até ao dia 20 de julho. Todas as escolas e associações levarão os seus distinctivos e estandartes.

Os alumnos das diversas escolas levarão flores para depôr junto da porta da residencia do dr. Bernardino Machado, como manifestação do seu reconhecimento para com o benemerito apostolo da instrução em Portugal. Todos os manifestantes deverão levar ao peito a medalha commemorativa da manifestação, cunhada em aluminium.

Aos alumnos de todas as escolas, assim como ás musicas que se incorporaram no cortejo, caso queiram executar durante o trajecto na rua da residencia do dr. Bernardino Machado o cantico escolar *A Sementeira*, ser lhes-ha o mesmo fornecido se o requisitarem á commissão. Todas as escolas e outras collectividades desfilarão em frente da residencia do dr. Bernardino Machado, ficando sómente n'essa rua os portadores de insignias collectivae e porta-estandartes, e as tunas academicas que se incorporarem no cortejo, até á chegada da commissão executiva do cortejo, d'ella se destacarão tres membros que, subindo á casa do festejado, convidarão estes a vir á janella para na presença dos de todos os que adheriram á manifestação, receber as medalhas de prata destinadas a sua familia e ser-lhe collocada ao peito a medalha de ouro, commemorativa do acto.

FEIRA DE FARO

Por motivo da feira do Carmo que se deve realizar amanhã e depois em Faro, começaram hontem a vender-se bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, das principaes estações do sul e sueste para aquella cidade, bilhetes que são vendidos para todos os comboios ordinarios até 17 e que são validos para o regresso até ao dia 18.

ECHOS

Já regressou ao seu castello de Liebenstein o sr. D. Miguel de Bragança, o qual, segundo referem os jornaes estrangeiros, teve em Vienna varias conferencias com as principaes personalidades do seu partido, que ali foram pôl-o ao corrente dos nossos ultimos acontecimentos politicos.

O *Figueirense*, nosso estimavel confrade de Figueiró dos Vinhos, transcreveu no seu ultimo numero a pequenina tela litteraria de Lyster Franco, a *Macrobia*, publicado n'um dos ultimos numeros do nosso jornal.

Tambem o *Aguaiense*, nosso apreciavel confrade de Aguiar da Beira, transcreveu no seu ultimo numero o famoso artigo de Severine, *O milagre de Santo Antonio* que em excellente e cuidada traducção do nosso camarada Lyster Franco foi ha mezes publicado n'este jornal. Já o distincto hebdomadario de Setubal, *O Trabalho*, inserira n'um dos seus numeros do principio de junho aquella mesma traducção a que só faltava, certamente por lapso involuntario, o nome do traductor.

O governo fez já publicar o orçamento geral do Estado para 1907-1908. Foi mais uma arremetida dictatorial.

O relatorio, que o precede, canta, novamente, a sabidissima aria das economias, espraçando-se em verrinas contra os governos anteriores e tentando, assim, glorificar o governo actual.

Musica celeste... e nada mais. Todas as economias do governo, como se prova com algarismos irrefutaveis, não passam de economias negativas. Até agora só tem creado de-pezas, sempre maiores despesas, para vêr se consegue adeptos em varias classes.

E nada mais. Nem uma lei, nem um decreto, nem uma qualquer medida de utilidade para o paiz. Nada, absolutamente nada!

Quanto ao orçamento, o orgão do partido regenerador tem-se encarregado de lhe fazer uma autopsia completa, esmagadora e irrefutavel. Bastam alguns algarismos —e os algarismos não mentem— para se provar a inanidade da musica celeste...

O decreto orçamental prevê um deficit de 1:621 contos para 1907-1908.

E desde logo o relatorio explica que é de 1:112 contos inferior ao de 1906-1907, resultado de uma perseverante vontade de governar bem e administrar com severidade os dinheiros publicos. Ora tudo isto é uma revoltante mystificação.

Para 1906-1907 vigorou o parecer da commissão do orçamento da camara dos deputados, por virtude da chamada lei dos duodecimos. O balanço final d'esse parecer diz:

Receitas... 66:723 contos
Despesas... 69:569

Deficit... 2:846 contos

Pois bem; n'este parecer as receitas dos cereaes figuraram na importancia de 1:719 contos, e a renda dos tabacos em 4:280 contos. No orçamento agora decretado para 1907-1908 a receita dos cereaes é calculada em 2:084 contos e a renda dos tabacos em 6:520 contos, por virtude do novo contracto, que só vigorou nos mezes de maio e junho de 1907. Então, ha os seguintes augmentos de

receita, para o que o governo não influiu:

Cereaes..... 365 contos
Tabacos..... 1:700 "

Augmento. 2:605 contos

Se isto não acontecesse, o deficit para 1907 1908 seria de 3:686 contos, ou superior ao calculado para 1906-1907 em 840 contos.

A diminuição no deficit de 1:212 contos tornava-se em um augmento de deficit de 840 contos, se não houvesse mais 2:065 contos de receitas, pelo contracto dos tabacos, que se não deve ao governo.

O governo não tem feito economias. O que tem feito é crear despesas... e viver á custa das economias de outros governos.

Parece certo que o rei Eduardo de Inglaterra se encontrará este verão com o imperador Francisco José, de Austria.

O rei Eduardo tem-se avistado este anno com o rei de Hespanha, com o presidente Fallieres, com os reis de Italia e da Dinamarca; em novembro receberá a visita do imperador da Allemanha, e é possível a do rei de Portugal por occasião do casamento da princeza Luiza de Orleans.

Por um triz não passa em revista todos os soberanos do mundo.

Os jornaes estrangeiros referem-se ao boato de uma alliança entre a Allemanha e os Estados Unidos.

Ainda agora vai ser submettido á approvação da respectiva entidade o termo da adjudicação feita ao sr. Joaquim Henriques Nunes da empreitada da construção da variante da estrada comprehendida entre a Ribeira das Ondas e a aldeia de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

Parece que o bom prior Appolinario não tem sina de ver liquidado de vez este assumpto para então poder proclamar á vontade o seu verdadeiro credo politico. Até lá tem de continuar affirmando aos srs. drs. Virgilio Inglez e Frederico Ramiaes, simultaneamente, a sua inteira e completa adhesão politica.

O peor é se o convidam a manifestar-se decididamente e ás claras antes de concluidos os negocios da estrada. Isso então é que ha de ser difficil de resolver-se...

Aquella celebre sociedade de inculcadores de camas para pernoitar, que ha tempos se constituiu em Lisboa com o pomposo charmariz de *Sociedade Propaganda de Portugal* e que em vez de se limitar á simples propaganda das suas camas se abalança tambem a reclamar o messianismo triumphante através os telegrammas congratulatórios enviados ao *Figaro* pela publicação de noticias de accentuação sabôr dictatorial, recebeu ha dias uma queixa de varios estrangeiros que dizem ter sido mal recebidos em Olhão e enviou-a, com a recommendação das devidas palmatoadas, ao governo civil d'este districto.

Ignoramos em absoluto qual o motivo que teria levado aquelles viajeros a apresentarem uma queixa contra a hospitaleira patria do patrão Joaquim Lopes junto da famosa sociedade de inculcadores de cama para pernoitar, mas é de crer que tomando esta a si, como rezam registos quasi officiosos, a iniciativa da liquidação do assumpto, Olhão está na perspectiva... de desaparecer do mappa.

A *Sociedade* não faz por menos.

Está aberto concurso perante as procuradorias regias para provimento de logares de conservadores privativos.

Está, enfim, aberto o conflicto entre o governo e o poder judicial. Abriu-o a celebre sentença pronunçada pelo juiz presidente do *Tribunal do Commercio*, de Lisboa, sr. dr. Abel de Mattos Abreu que não quiz respeitar um recente decreto dictatorial: o das pequenas dividas. A sentença produziu agradabilissima impressão no paiz e doeu profundamente ao governo que já em

decreto especial apelou para o Supremo Tribunal de Justiça, passando por cima da Relação, na anciedade de evitar novas licções cruéis como as duas que já lhe tem dado o dr. Mattos Abreu a quem o governo aponta um grande e tremendissimo defeito: o de ser primo do sr. José Luciano de Castro.

Mas o que lhe dóe não é ser primo do sr. José Luciano: é ser pae das sentenças.

IMPrensa

Pela sua reaparição em publico, após a injusta e violenta pena de suspensão que lhe inflingiu o actual governo, saudamos o nosso illustre confrade portuense «Primeiro de Janeiro», a importante e denodada folha do norte que tão importante papel tem tido na vida da imprensa portugueza.

—Conforme annunciamos começou a publicar-se no Porto no dia 2 de julho o «Diario Nacional», órgão do partido regenerador liberal no norte do paiz e que tem a direcção do distincto escriptor sr. Eduardo Sequeira. Desejamos-lhe longa vida e agradecemos a amabilidade da sua visita.

CARTA DE FARO

N'um livro recém-publicado, com pretensões a descriptivo de quasi duas duzias e meia de cidades do nosso paiz por onde o auctor, sr. José Augusto Correia, passeiou, lêem-se no capitulo referente a Faro cousas varias, cimentadas de inexactidões. Ora queira o leitor inteirar-se d'ellas e disponha-se a rir, rir muito, que o tal espartilhado de impressões do sr. Correia a isso o levará, que outro tanto nos succedeu a nós. Vá de risada! Já o de Chevigné o dizia:—*On souffre moins du moment que l'on rit!*

Folheemos o impressivo livro que o sr. Correia pomposamente baptisou de *Cidades de Portugal*. Embebam-se os olhos na apreciação geral da cidade de Faro que o auctor faz. Relata o sr. Correia: «A gente de Faro é, em extremo, desconfiada e de um atraso medieval, quanto a sociabilidade».

Viram? Leram?

Pois isto só lido e visto... que contado, não ha duvida, não tem graça.

Pouco sociaveis, os farenses! Como se argamassa a historia! Sociaveis, em demasia, dizem os nós. A sociabilidade dos filhos de Faro chega a extravasar... Póde crer o sr. Correia das *Cidades de Portugal*, n'isto que lhe dizemos. A sociabilidade dos farenses chega ao ponto de—tantas e repetidas vezes!—soerguer muita alminha a quem o purgatorio de muita outra terra repudia.

Mais, muito mais cousas, marca Béra, se nos deparam no livro. Mas, por aqui nos ficamos hoje.

—Com sua esposa e em goso de licença chegou na manhã de terça feira a esta cidade o nosso presado amigo e preclaro collega na imprensa sr. Joaquim Philippe Freire Pires, chefe da delegação aduaneira de Belem. Veem passar na quinta do Alto, suburbios de Faro. Os nossos cumprimentos.

—Continua a paralyasia das obras do novo edificio destinado ao lyceu. Continuamos fazendo votos para que a doença se não prolongue.

—Acompanhado de sua esposa acha-se n'esta cidade o nosso velho amigo sr. José Nunes de Faria, capitão de infantaria 17.

—De Lisboa regressou o sr. Antonio Raphael Pinto, filho do nosso presado amigo Joaquim José Raphael Pinto, esclarecido chefe de via e obras nos caminhos de ferro de sul e sueste. O sr. Antonio Pinto cursou com aproveitamento o *Instituto Commercial e Industrial*. Felicítamol-o, bem como a seus estremosos paes.

—Ao nosso respeitavel amigo sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judice de Aboim, esclarecido secretario geral do governo civil deste districto foram concedidos sessenta dias de licença, para tratamento de sua saude. O distincto funcionario retira em breves dias, acompanhado de sua estremecida esposa, para as Caldas da Rainha.

Francisco Rodrigues Centeno

Publicamos hoje um antigo retrato do malgrado professor da escola do sexo masculino da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, Francisco Rodrigues Centeno, uma das mais salientes e consideradas individualidades do professorado algarvio e um dos habitantes d'esta cidade que melhor souberam conquistar a estima ge-



ral, não só pelo digno e illustre desempenho do seu alto sacerdocio como pela nobreza da sua conducta moral, a sua inabalavel firmeza de palavra, a sua grande integridade de caracter. Não era muito velho ainda, mas pertencia áquella antiga legião de portuguezes que tinham uma só fé e um só parecer e que podiam quebrar de sacrificios ante as asperezas da vida mas que de bom grado preferiam isso a torcer a sua linha de altivez moral e de probidade inconcussa. Era portuguez da antiga lei, d'esses que tinham a fidalguia da palavra honrada e por isso a sua vida, se não teve os beijos acariciadores da opulencia, teve o triumpho da estima e consideração geral e o goso espirital d'essa conquista devia ter lhe recompensado bem as horas de maior attribuição na sua vida a principio quasi aventureira e errante, e por fim mais socegada, mas sempre sem grandes caricias da Fortuna.

Como professor foi, entre nós, o primeiro do seu tempo. A sua vida no professorado foi perfeitamente modelar e triumphadora e deixou um vivo exemplo de abnegação profissional que raras vezes poderá ser igualado ou seguido. Não era professor só para desobrigar-se do que lhe estatutaria o regulamento escolar, era professor para ensinar, para educar e n'essa missão punha muito da sua vontade e do seu espirito de educador. Accusaram-n'o de demasiado aspero nos castigos. Talvez, mas perdoa-se-lhe isso pelo que essa asperidade traduzia de vontade em vêr triumphar na santa cruzada da instrucção aquella crescida colonia infantil que era sempre a sua escola e que era tambem... a sua vida.

E é assim que o magisterio se notibiliza e prestigia, com professores como este que sabem deixar muito da sua luz e do seu coração no coração e no cerebro das creanças que ensinam.

Pobre Centeno! Já que não pude acompanhar a ultima romaria do teu corpo nem fixar pela ultima vez os teus luminosos olhos de apostolo na angustiada e tragica hora da partida, já que não pude dizer-te á beira da moradia eterna o pungentissimo adeus *para sempre*, deixa que eu diga á tua memoria estas palavras que só teem o valor da verdade e do sentimento que as dicta, como saudades em que se desfolhasse o meu coração e cahissem sobre o tumulto do melhor e mais querido dos meus mestres.

Confraria do Senhor dos Passos

Estão approvados os estatutos da nova confraria do Senhor Jesus dos Passos erecta na igreja da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade. Já foram mandados sellar os livros que devem servir á mesma confraria e a primeira eleição deve effectuar-se no proximo domingo, 21 de julho, na casa de despacho da mencionada igreja, sendo eleitores os 26 cavalheiros que assignaram o pedido para a instituição da confraria. A eleição será commemorada

com festa na igreja de S. Francisco.

Os estatutos dispõem que estes se não podem reformar sem ser ouvida a mesa da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco á qual pertence a imagem e a primeira meza directora escolherá a igreja onde deve ser depositada a imagem na sexta feira antecedente ao domingo da procissão de modo a que esta possa visitar os actuaes Passos e nos mesmos logares onde hoje estão collocados.

Festa do Carmo

Como de costume realisa-se na proxima terça-feira a festa do Carmo, com o esplendor e solemnidade habitual. E' orador de manhã o grande tribuno da oratoria sagrada, reverendo Pedro Nogueira que ha muitos annos se não faz ouvir n'esta cidade e de tarde o reverendo capellão d'um dos regimentos de Lisboa, sr. Cardoso.

THEATRO

Por motivo de força maior não poudo chegar hontem a «troupe» theatral de artistas de Lisboa, dirigida pelo actor Carlos de Oliveira e de que fazem parte as actrizes Maria Pia, Judith de Mello, Georgina Vieira, Vieira Marques e os actores Henrique Alves, Augusto Michado, Henrique de Albuquerque, Eduardo Vieira, etc.

Chega hoje, dando espectáculo esta noite com a peça em 3 actos «A Hospederia».

Amanhã a mesma «troupe» dá segundo espectáculo com a peça de Alphonse Daudet e Leon Henrique, «Eterna Mentira», expressamente traduzida por Julio Dantas para esta «tourné». Depois a «troupe» segue para Villa Real onde representará em duas noites seguidas, dando na volta dois novos espectaculos em Tavira com a peça «O Sogro» e a comedia «O Homem da Palha».

Sabemos que a companhia tem agradado muitissimo nos theatros d'esta provincia que já tem visitado e outra cousa não era de esperar visto que a compõem verdadeiros artistas, quasi todos já conhecidos da nossa platéa que por mais d'uma vez lhes tem gozado a arte e o talento.

Noticias de fazenda

Pela lei de meios publicada em 1 do corrente, acabaram as accumulações de logares de delegados do thesouro e escriptvões de fazenda nos districtos de 2.ª classe. Pela direcção geral das contribuições directas foram consultados todos os delegados do thesouro de 2.ª classe para dentro do prazo de 8 dias declararem por qual dos logares optam.

Constam-nos que a maioria dos referidos funcionarios opta pelo logar de delegados do thesouro.

—Por motivo de só ante hontem se terem realisado as provas dos candidatos do districto de Angra do Heroismo aos logares de 2.ª aspirantes de fazenda, não se procedeu ainda á classificação das provas feitas nos diversos districtos pelos oppositores aos referidos logares.

—Consta-nos que está para breve a permuta d'um escriptvão de fazenda d'uma das escriptvãs de 4.ª classe d'este districto com o seu collega d'um dos concelhos do districto da Guarda.

«SERÕES»

Com o n.º 24 fecha com chave de ouro o volume IV (segunda serie) d'esta magnifica revista mensal, a publicação mais aprimorada e barata que se tem feito no nosso paiz. O presente numero abre com uma palpitante monographia sobre *Os dramas do incendio* em Lisboa, devida á penna do conhecido investigador sr. Victor Ribeiro. Segue um interessante artigo de vulgarisação astronomica sobre os presumidos habitantes do planeta Marte. Conclue n'este numero a sua interessantissima narrativa anecdotica sobre a campanha do Gungunhana o insigne romancista e historiador Eduardo de Noronha. Chama as attencões um curioso estudo sobre a musica do

antigo Egypto, em que revela excepçõaes aptidões a sr.ª D. Josephina de Vasconcellos Abreu, herdeira de um nome illustre. Continua o admiravel romance de Conan Doyle. *A lenda do canzarão*, em que a personalidade já proverbial de Sherlock Holmes revella mais uma vez a perspicacia dos seus methodos de deducção na investigação de um extraordinario crime. Celebra-se o centenario do grande precursor do romance moderno, Henry Fielding, cujo cadaver repousa em Lisboa, n'um bello artigo assignado pelo sr. Carlos de Mesquita. O sr. A. F. Barata apresenta novos e interessantes apontamentos sobre as antiguidades de Evora. A parte *Serões dos Bebés* insere um lindo conto, primorosamente illustrado. Um soberbo soneto de Affonso Vargas se intercala no texto. E tudo isto, como a usual secção de *Actualidades*, que fecha a parte do magazine, é profusamente cheio de gravuras, photographias e estampas, que auxiliam a intelligencia do texto.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 14—D. Arminha Machado Guerreiro. Segunda, 15—Justino Frederico Chrispim. Quarta, 17—D. Maria Thereza Pires. Sexta, 19—D. Maria José Correia de Mello, D. Alice Leiria. Sabbado, 20—O actor Henrique Alves.

No dia 6 do corrente partiu para as Caldas de Monchique, com sua esposa, o sr. dr. Fructuoso da Silva, delegado do procurador régio n'esta comarca.

De visita a sua filha e genro chegou a Tavira na segunda feira o sr. Sebastião Alvares Marques, commerciante de Silves.

De visita a seus paes chegou a esta cidade na segunda feira o sr. Antonio Vieira, pharmaceutico em Beja. Retirou no dia immediato.

Está em Salir a familia do sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira, 2.º aspirante da alfandega.

Está desde ha dias em Entre Rios, á uso d'aquellas aguas, o sr. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo. Ainda esta semana retirará d'ali para Vidago, onde passará alguns dias, regressando depois a Lisboa para, com sua familia, vir passar em Tavira o mez de agosto.

Tem estado em Tavira o pae do sr. Estevão José de Sousa Reis.

Está em Tavira o sr. Joaquim Soares Franco.

Regressou d'Evora a familia do sr. Torpes José Appollonia, mestre da banda de infantaria 4.

Acompanhado de sua esposa regressou da Moxilhoira Grande o alferes sr. José Joaquim Pacheco.

Está em Lisboa, onde tenciona passar alguns mezes, o major sr. Antonio Martinho.

Partiu para Lisboa na terça feira o sr. capitão Cesar Ribeiro.

A gozo das ferias grandes encontram-se já n'esta cidade os srs. Frederico Chagas, José Estevão de Sousa Reis, João Guerreiro, Arthur Philippe Guimarães, Eduardo José dos Santos.

Regressou de Redondo á sua casa de Lisboa o sr. dr. Henrique Leotte.

Acompanhado de sua familia retira esta tarde para Elvas, onde vai assumir o commando de caçadores 1, o sr. tenente coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

Vindo d'Africa chegou a esta cidade, onde tenciona gozar a licença que lhe foi arbitrada pela junta, o alferes sr. José Pedro Vieira.

Continua pelo Algarve em propaganda da companhia de seguros «Portugal Providente», o nosso amigo sr. João Severino Rocha da Conceição.

Por continuar doente vai ser presente á junta de saude naval o 2.º tenente da armada sr. Adalberto de Medeiros, capitão do porto de Tavira.

Estão em Leça de Palmeira os srs. condes de Silves.

Tem passado, bastante incommodada da saude a sr.ª D. Maria Trindade Vizetto.

Regressou de Lisboa o general sr. José de Sousa Alves.

Regressou esta manhã de Lisboa o sr. José Maria dos Santos Junior, que completou o 1.º anno d'um dos cursos do Instituto Industrial.

A fim de esperar seu esposo o sr. dr. Joaquim Pires que ha dias agressou de Cabo Verde, partiu a semana passada para Lisboa a sr.ª D. Bibiana da Fonseca Pires.

Esteve ha dias em Tavira o sr. José Pedro Felgueiras, empregado superior da «Constructora».

O HERALDO EM PARIS

Revolução latente

Erros que se pagam

Depois que escrevi a minha ultima chronica intitulada, se me não enganar: «Preludios d'um grande movimento», os factos — mesmo tendo em conta a victoria parlamentar do ministerio — tem-me dado razão. Aquelle levantamento gigantesco de toda uma região, em que estão metidos quatro importantes departamentos da França (Pyreneos orientaes, Aude, Gard e Hérault) pedindo aos poderes publicos que tratem de remediar a sua miseria e evitar-lhes a ruina, foi um apostolado grandioso que o governo não soube comprehender, e por isso mesmo degenerou em motim sangrento, prefacio de successos mais transcendentaes, motim que foi possível atalhar a tempo, mas que difficilmente poderão impedir, uma vez enraizada a semente da revolta na consciencia ingenua d'aquelles povos.

Clemenceau, com todo o seu valor e conscientes energias, enganou-se, d'esta vez, como acontece a todo o ser humano, e animado pela sua victoria parlamentar e sobretudo pelo auxilio incondicional da imprensa centralista republicana (quasi toda paga com os fundos do ministerio), ateima em querer a submissão completa e absoluta d'aquelles departamentos, principiando por exigir que os alcaldes todos voltem aos seus postos, antes de se retirar a tropa, que elle mandou, sob pretexto de restabelecer a ordem nas quatro provincias federadas.

Emquanto as alcaldias não funcionarem como d'antes e enquanto não se pagarem as decimas, não cessará o estado de guerra na região, nem serão soltos o dr. Ferroul, alcaide de Naibone e Marcellino Alberto, directores visíveis do movimento de protesto do meio-dia. Assim fallou o chefe do governo d'ante dos deputados, e como dispõe da força, por amor proprio não quer desdizer-se com receio que attribua a fraqueza o que, a meu ver, seria um acto de concordia e de alta diplomacia. Embora os povos se conservem sempre um pouco infantis, é forçoso reconhecer que hoje sentem com mais força a sua personalidade; por isso é preciso tratá-los com mais tacto e docura para obter d'elles, senão submissão absoluta, o que poderia humilha-los, mas maior acquiescencia.

A prova que tenho razão está na attitudde de perseverante e intransigente protestaço em que se conserva o comité de Argelieres, para responder ao veto provocador do governo. Eis as suas ultimas decisões: Emquanto a lei votada não for modificada n'um sentido mais pratico e radical; enquanto a tropa continuar a occupar a região; enquanto não sahirem Ferroul e Albert da cadeia, os alcaldes não retirarão a demissão, nem os contribuintes pagarão as decimas, quando mesmo venham os recebedores reclama-las com a ponta das baionetas. (sic)

Como se vê, continua o conflicto mais serio do que nunca. Ou cede o governo, ou cedem os quatro departamentos federados. Se Clemenceau ceder, é certo cair o ministerio e elle prender, para sempre, o prestigio entre os republicanos unidos e os centralistas, que o elevaram quasi á dictadura.

Se cederem os alcaldes e os vinctores por impossibilidade material de continuarem a luta, ao desanimo momentaneo de hoje, seguir-se-á conspiração latente de amanhã e talvez mais tarde a revolta geral d'um povo.

Como eu já disse, ha n'este movimento do meio-dia da França, de que se ri a imprensa assalariada de Paris, um germen de revindicação autonomista, que tem a sua razão de ser por motivos ethnicos ou historicos, que nunca se incomodaram em estudar os diferentes governos que se tem succedido no poder, por não sahirem do famoso centralismo que aqui domina tudo. Existe a causa eficiente. Falta a causa occasional e esta, ao

explorar-se, deu principio ao gravissimo conflicto actual.

Ora, cedo ou tarde acaba sempre o povo por vencer!

Paris, julho de 1907.

Darwin.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.^o
LISBOA

ENSAIOS FILOSOFICOS

Em balão ao polo norte

Viagem de dez dias

O sr. Walter Wellman, partiu para a Noruega por causa do seu projecto de attingir o polo norte por meio do balão America. Todos os membros da expedição se reuniram em Spitzberg a 5 ou 6 de junho. A partida para o polo realisar-se-á provavelmente entre 20 de julho e 10 d'agosto.

Discutindo os seus planos o explorador disse:

«Construimos um balão inteira mente novo. O balão areoplano foi construido com mais 18 pés de comprimento e o seu poder ascensional aumentou 3:000 arrateis, produzindo uma força total ascensional de 19:000 arrateis. O balão tem 18 pés de comprimento e 52 pés no seu maior diametro, sendo o volume cubico de 265:000 pés cubicos.

«A quilha da aereonave, consiste em um tanque d'aco com de zoito pollegadas de diametro e 115 pés de comprimento com uma capacidade para transportar 1:200 galões de petroleo. A parte superior d'este tanque constituirá realmente o convez do nosso navio. A popa do navio está um leme de alguns 300 pés quadrados em forma d'uma roda de bicicleta, o qual, apesar do seu grande tamanho, só peza 30 arrateis. Um pouco para diante do centro está alojado um motor muito pequeno, construido para dar segurança, de 70 cavallos de força. Os propulsores, consistem em duas pás de aço com 11 pés de diametro, e capaz de 380 revoluções por minutos. Os quartos d'habitação do aereonave são divididos em espaços triangulares dentro do incluso carro de aço. Estes podem comportar dez ou doze homens, doze cães, juntamente com as nossas provisões e equipamento.

Levamos no nosso tanque 6800 arrateis de petroleo, capazes da fazerem correr o motor durante 150 horas a uma velocidade normal de 14 nós á hora, dando um raio total d'acção do combustivel liquido de 2100 nós.

O peso da carga que levamos diminui n'uma media de 600 arrateis por dia, enquanto que a perda do poder ascensional por extravasão de gaz não excederá provavelmente 150 arrateis por dia. Decobrimos que podemos queimar o restante hidrogeno no nosso motor, com o resultado que obtemos um total de 180 horas a 14 nós por hora. Isto é, temos um raio total d'acção de 2:500 milhas, ou a dupla distancia da nossa base ao duplo e para a torna-volta.

«E' nossa intenção durante a nossa viagem ao polo estar sempre em contacto com a terra por meio d'um cabo-guia. Nunca subiremos mais de 300 a 500 pés e o nosso cabo arrastará sobre a superficie da terra. Em vez de empregarmos uma linha d'aco fizemos o que poderei chamar uma serpente de correia com 15 pollegadas de diametro e com 130 pés de comprimento, e pezando, cerca de 1400 arrateis. Esta é abarrota da de alimentação de reserva pezando 1200 arrateis, e é suspensa da aereonave por meio d'um cabo d'aco. Calcula que a nossa viagem em balão até ao polo levará dez a vinte dias.»

Faro.

Anglicus.

SEARA ALHEIA

A VIDA DOS CAMPOS

Julho decorre... entre berros de cigarras nos olivedos que promettem anno farto e phosphorencias azuladas de vagalumes nas silvas aggressoras dos valados.

Lá para segunda feira a canicula começa a sua odyssea pelo espaço, n'uma descarada mancebia com o Sol, mordendo o dorso dos ceifeiros que ora atravessam o brazido das terras já quasi pelladas de trigo—como cabeças de recrutadas phenomenaes onde a machina do cabeleireiro cortasse cerce.

Mas antes que a ardente constellação se erga do seu leito, os milharaes enxangues—pobres caravanas n'este Sahara estiolante!—levantam em ar de soccorro os seus penachos estrellados pedindo agua para refrigerar-se a si e aos gransaes que rastejam, sequiosos.

Laboram as eiras. A paisagem dos campos já não mantem intacto o pittoresco d'essas graudes officinas ruraes onde outr'ora as réguas de eguas trotavam em circulo nos calçadinhos, á vara do maioral, e o alpendre de colmo, simile de cubata africana, se erguia para as horas indolentes da sêsta, guardando em panoplias todos os petrechos para a constante luta entre o Homem e a Terra.

No alto das morêas fulvas, a mão da Providencia, colloca hoje, a trapejar á viração as bandeiras sanguineas das companhias de seguros e, por toda a parte, as locomoveis fumegam, silvando, a acordar os rotineiros para a grande vida moderna, toda de movimento e de progressão.

A campina deixou de ser um sonho de bardos e pegureiros, com frescuras d'eclogas e arroubos de zagallas, para se transmutar em certamen de inventores que dos confins do Novo Mundo e do Reino Unido trouxeram ténos, na realidade pratica dos engenhos, o producto d'uma imaginação fértil e gloriosa!

E' certo, pois, que julho é o mez da actividade nas debulhas.

A labuta nos campos é attraente e rumorosa. A carrea dos trigos faz-se ao clarear, na protecção das orvalheiras, enquanto o sol não espreita, com o seu olho rubro, das janellas do Oriente. E ao rompêr d'alva, quando os rebanhos, soltos do curral se alastram pelos caminhos, levantando a poeira adormecida, as locomoveis acendem as suas fôrnelhas, silva o apito acordando os pardaes somnolentos, os ganhões occupam os seus postos, e as debulhadoras e compressoras iniciam um movimento vertiginoso...

E assim, o agricultor, já familiarizado com o carvão de pedra, vae desprezando um pouco os jogos floraes dos rouxinões que se defrontam na espessura dos ulmeiros, por noites luarentas. Entende que o Lyrismo poz escriptos junto ás bicas de Castalia e que, verdadeiramente do seu tempo, só pôde ser hoje o que cantar «o pão nosso de cada dia». Ao gorgoejo matinal da cotovia no espaço elle prefere o ruido do trigo n'um aparelho de Lincoln.

E' o delirio da velocidade n'este «struggle for life» que avassala o mundo moderno e um golpe mortal na poesia... á Sancho Pança.

Carreiras no Guadiana

Feitas as necessarias reparações no vapor *Guadiana* recommencaram no dia 5 do corrente as carreiras d'aquelle vapor entre Mertella e Villa Real de Santo Antonio.

Publicamos adeante o horario.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doença recente ou chronica, seja de que genero for. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2\$000 réis. Envia-se franco de porte e registado. Unicos Concessionarios! Srs! Pennellypes C.—Millan (Italia).

ATUM DE DIREITO

Nota do atum de direito vendido na lota de Villa Real de S. Antonio em toda a temporada d'este anno

Armações	Atuns	Atuaros	Albacoras	Cachorretas	Corvinas	Valores
Abobora	889	179	31	14		7:748\$320
Medo das Cascas ..	618	212	1	18		5:879\$990
Barril	824	383	26	70		8:858\$019
Livramento	533	347	73	72		6:060\$683
Bias	285	102	17	45	201	2:867\$243
Ramalhete	3:541	921	29			32:828\$566
Medo Branco	2:220	405	10			16:661\$539
Forte Novo	2:104	288	11			18:794\$197
Olhos d'Agua	1:834	295	20			16:018\$892
Senhora da Rocha ..	917	41	9		464	9:068\$084
Cabo Carvoeiro	825	6				9:025\$915
Torre da Barra	546	129	8			4:307\$913
Atalaya	394	102	17			4:125\$080
Higuera (Hespanha)	126					787\$500
Sauti Petri	225					1:924\$666
Somma	15:881	3:410	252	219	665	144:955\$627

Nota da quantidade do atum de direito colhido pelas armações hespanholas no districto de Cadiz e Huelva

ARMAÇÕES LANÇADAS NA COSTA DE CADIZ

Tarifa, 430 atuns—Torre Plata, 2:200 atuns—Zahara, 6:300 atuns Barbate—9:000 atuns—Torre Nueva, 1:900 atuns—Conil, 7:500 atuns—Torre del Puerco, 2:100 atuns—Santi Petri, 10:000 atuns—Torre Gorda, 5:750 atuns—Rota, 6:000 atuns. Somma: 51:180.

ARMAÇÕES NA COSTA DE HUELVA

Higuera, 6:800 atuns—Nossa Senhora de la Cinta, 2:050 atuns—Punta Umbria, 3:300 atuns—Las Cabeças, 3:000—Somma 15:150 atuns.

EXAMES

LYCEU DE FARO

Exames de admissão á 2.^a classe

Terminaram no dia 10 estes exames, sendo o jury o seguinte: Lyster Franco, presidente; capitão Cabeçadas e dr. Pestana Grão, vogaes. Foram approvados os seguintes candidatos:

Alfredo Tenorio Figueiredo, Antonio Pedro Correia Limpo de Lacerda, Belchior da Costa Lobo da Veiga, Bento Viegas Louro, Celso Ferreira Xavier, Edmundo Vicente de Jesus Gomes, Evaristo Severiano Gomes de Vasconcellos, Firmino dos Anjos, João José Nunes, João de Sousa Soares, Joaquim Marques Bexiga, Joaquim Maximiano Palmeira, José Augusto Baptista Pires, José Joaquim Clemente Rodrigues, José dos Reis Ramos, José Rodrigues Pral, José de Seixas Gomes, José de Sousa Marreiros Vaz Cintra, Luiz Cumano de Bivar Weinholz, Luiz do O da Silva, Manoel Solesio Padinha, Mario Meilo d'Oliveira Costa, Paulo Marreiros Leite, Paulo Marreiros Garcia, Victorio Frederico Crispim.

Houve duas reprovações.

Exames de admissão á 3.^a classe

Terminaram no dia 11, sendo o jury o seguinte: capitão Cabeçadas, presidente; Lyster Franco, general Sandes Lemos e dr. Pestana Grão, vogaes.

Foram approvados os seguintes candidatos:

Antonio Guerreiro Tello, Antonio Sabino Simões Netto, Armando José Marques Dias Ferreira, Arnaldo Elias Cordeiro da Silva, Esmeraldo Tavares Corte Real, Ivo Ferreira Xavier, Jacques Serra Fonseca, José Francisco Antunes Cabrita, José Januario Nunes e Jovencio Flavio da Cunha Cruz.

Exames de 3.^a classe—Curso geral—1.^a secção

Começaram no dia 6, ficando o jury assim constituido:

1.^a meza: conego dr. Novaes e Sousa, presidente; dr. Alexandre Assis e Salazar Moscoso, vogaes.

2.^a meza—dr. João Ponce y Sanchez, presidente; general Sandes e Lemos, conego dr. Mourato Themudo e João Pereira de Mattos, vogaes.

Foram admittidos a prestar as

provas escriptas os seguintes alumnos internos e externos:

D. Branca Alda Lopes, D. Maria João Lopes, D. Maria Rosa Dias Madeira, Agostinho de Sousa Silvestre, Alvaro da Fonseca Alexandre, Antonio Capistrano Antunes Cabrita, Antonio Luiz Trigo, Antonio de Sousa Agostinho, Armando da Silva Duarte, Arnaldo Filipe Alexandre, Eduardo da Fonseca Guerreiro, Eduardo Raphael Pinto, Francisco Antonio Belchior, Francisco José Dentinho, Guilherme Avellar Bastos, Jayme Bento da Silva, João da Camara, João da Costa Pereira, João Martins Rico, João Xavier de Bastos Junior, Joaquim d'Assumpção Vieira, Joaquim Paulino Fundado, Joaquim Sangreman Proença, José Apolinario da Silva Dias, José Cara Eusebio, José Gaspar Rodrigues, José Manuel das Dôres Torquato, José do Sacramento da Silva Mealha, José Victor Adagão, Luiz Negrão Vieira, Manoel Rodrigues Centeno, Mario Vaz Velho da Palma, Mauricio Seraphim Monteiro, Raul Pires Ferreira Chaves, Samuel Amram, Sebastião Martins Peres Gomes, Thomaz Antonio Simões Pires, Antonio Mattos.

Adolpho Marreiros Leite, Albino Paulino de Jesus, Aniceto da Cruz Gregorio, Antonio do Espirito Santo Ramos, Antonio Mario Freire Tavares Bello, Antonio Pedro da Silva Martins, Antonio Virgilio da Horta Corrêa, Armando de Sousa Lamy Varella, Constantino de Bivar Cumano, Eduardo Gregorio dos Reis Ferro, Filipe do Nascimento Barros, Francisco Henriques Mattos Parreira, Francisco Seixas Gomes, Hermenegildo Marreiros Cintra, João Abreu Lopes da Fonseca, João Corrêa das Dores Junior, João Filipe Lopes do Rosario, João Viegas Vallagão, Joaquim Alvaro Faria d'Aboim, Joaquim Filipe Lemos Lopo Freire Pantoja Joaquim da Piedade Coelho, Joaquim Victorino Faria d'Aboim, José de Brito Simões, José Francisco Jorge Junior, José Lino Amôres, José Martins Caiado, José Silvestre Leiria, Josefredo Gonçalves Rolão, junior, Manuel José Pires da Costa, Mario da Costa Simões de Carvalho, Matheus Martins Moreno, Raul Cumano de Bivar Weinholz, Raul Rodrigues d'Almeida, Sebastião Ignacio da Gama Carvalho, Seraphim Fernandes dos Santos, Thomás Viegas Vas Bento.

D'estes candidatos já foram reprovados 2 na prova escripta e

A PROVINCIA

Albufeira

Com uma casa cheia, deu aqui no domingo passado no theatro do Gremio Albufeirense o seu primeiro espectáculo, uma troupe de artistas do D. Amélia de Lisboa, em que figuram Antonio Pinheiro, Carlos Santos, Josepha d'Oliveira e Maria Santos e os amadores Raymundo e José Guerreiro, de Loulé.

O espectáculo constou da comedia em 1 acto «Amor por Anexins» e da embrulhada em 3 actos «Mosquitos por Cordas», sendo todos os interpretes imensamente applaudidos pelo magnifico desempenho.

Esta troupe tenciona vir aqui dar mais alguns espectáculos, durante a proxima epocha balnear.

Já aqui se encontra o sr. dr. José Maria Pinto de Sousa Magalhães, que ultimamente foi nomeado delegado do Procurador Régio n'esta comarca.

—Regressou de Lisboa no domingo passado o sr. Bernardino Matheus Loureiro.

—Parte brevemente para as Caldas de Monchique, acompanhado de sua esposa, o sr. Francisco de Paula Carapeto.

—Retira brevemente o animatographo que tem estado a funcção no theatro de Sant'Anna.

—N'estes dias tem sido abundante a pesca de sardinha n'esta costa.

—Projectam-se graudes diversões para a proxima epocha balnear que promete ser bastante animada.

Portimão

Setirou para Faro o sr. José Marques Guerreiro.

—Regressaram de Lisboa: a sr.^a viscondessa de Bivar, 2.^o tenente da armada sr. Jeronymo Bivar, d'Almeida e esposa, José Nunes da Gloria.

—Regressou de Lagoa a sr.^a D. Marianna d'Avellar.

—Teem sahido para o Porto algumas dezenas de cascos com vinho.

—Agradaram muito os tres espectáculos pela «troupe» Maria Pia.

—Acha-se n'esta villa a familia do sr. Lopes do Rosario, aspirante da alfandega.

—Vem para a capitania d'este porto o 2.^o tenente Alberto Soares.

Villa Real

A fim de fazer serviço na delegação adaneira d'esta villa, em substituição do 2.^o aspirante sr. José Raphael Pinto que foi chamado a prestar serviço em Lisboa, chegou aqui na segunda feira o 2.^o aspirante sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira, que desde ha tempos está em serviço na delegação de Faro.

—Acompanhado de sua esposa e filhos esteve aqui na segunda feira o sr. Modesto Reis, industrial em Faro.

—Na tarde de quarta feira seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. José Raphael Pinto, 2.^o aspirante da alfandega. Na gare teve uma affectuosa despedida dos seus muitos amigos d'esta villa.

—Na mesma tarde retirou para Lisboa, com sua filha e seu filho Francisco, a viuva sr.^a D. Francisca Parra.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de julho					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
15	6,42	da manhã	15	2,41	da tarde
16	7,21	»	16	3,22	»
17	8,05	»	17	4,09	»
18	8,55	»	18	5,04	»
19	9,55	»	19	6,10	»
20	11,03	»	20	7,17	»
22	1,15	»	22	8,56	manhã
23	1,46	»	23	9,56	»
24	2,44	»	24	10,51	»
25	3,37	»	25	11,43	»
26	4,28	»	26	12,34	tarde
27	5,18	»	27	1,27	»
29	6,50	»	29	2,53	»
30	7,36	»	30	3,39	»
31	8,23	»	31	4,29	»

concluíram a prova oral, ficando approvados, os seguintes: D. Branca Alda Lopes, D. Maria João Lopes, D. Maria Rosa Dias Madeira, Albino Paulino de Jesus, Alvaro da Fonseca Alexandre, Joaquim Sangreman Proença (disticto), João Xavier de Bastos Junior, Antonio Matheus e João Viegas Vallagão.

Ficaram esperado: em portuguez, Joaquim Filipe Lemos Lobo Freire Pantoja; em inglez, Joaquim Paulino Fundado.

Curso transitorio

Terminaram n'esta epocha os exames d'este curso, ficando approvados nas cadeiras respectivamente designadas os seguintes alumnos de exames de classe:

Eduardo Aurelio Parreira Faria, mathematica 4.^o anno (1.^a parte): Manoel Pedro Guerreiro, phisica (1.^a parte), Historia e Litteratura.

Em exames singulares: D. Maria Umbellina Rodrigues de Passos, mathematica (4.^o anno) 1.^a parte; João Aldomiro de Sousa, idem; Alvaro Magno Guerreiro, phisica (1.^a parte).

Exames de sahida—Curso geral—2.^a secção

Começaram na quinta feira, com o seguinte jury: dr. Faria Torrinha, presidente; dr. Vasco Mascarenhas, João Rodrigues Aragão, Lyster Franco e dr. Pestana Girão, vogaes.

Foram admittidos os seguintes alumnos:

Internos: José Antonio Vasco Mascarenhas, junior, Arthur da Fonseca Alexandre, Silvestre Ramalho Falcão Ortigão, José Ezequiel, Jorge Metello de Napolis Manuel, Arnaldo Metello Raposo de Liz Teixeira, Luiz Bernardino da Silva, José de Castro, Elycio Margarido Pinto Garção; João Nepomuceno Pestana G. rão, Zacharias da Fonseca Guerreiro, Ludovico de Menezes, José Antonio Christina Monteiro, Acenio da Silva Duarte, João Domingues Medeiros, João Graciliano Barroso, Augusto Cesar Bolotinha, Luiz Patricio Filipe, Jacintho Rodrigues Cordeiro, Joaquim Rita Palma, Joaquim Viegas Jacintho, João Viegas Jacintho, Joaquim Matheus da Graça, Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja, David Vaz da Fonseca Aboim, Armando de Brito, Lucio Estevão Lopes, Marianna das Costa Ascenção, Alfredo Pereira Galvão, Henrique Martins Galvão Galvão, Sebastião dos Santos Galvão; Silvino Armando Lopes, Manuel de Sousa Coutinho, junior, Carlos Antonio Corpas Gomes, Francisco de Paula Brito, junior, Jorhe Barros Capinha, Arthur Canedo de Sousa e Silva, Eugenio Guerreiro Correia, Roque Luiz Faria Ponce, Carlos Ludgero Antunes Cabrita, Manoel dos Reis Correia Modista, José Thomaz Moreno, Carlos Eduardo de Sangreman Proença, José Machado Vicente Archanjó, Paulino José das Dores.

Externos: Eduardo de Queiroz Godinho, João Baptista Carvalho, João Rodrigues Pontes, Manuel Benjamin Rodrigues Coelho, Manuel de Paula Ventura, Marianna de Sousa Pires, Pedro José Nogueira, Sebastião Antonio Manuel de Brito.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Exames do 1.^o grau

Foi escolhido para presidir aos exames do 1.^o grau em Villa Real de Santo Antonio o nosso presado amigo sr. Ventura José Tavares, professor de Santa Catharina da Fonte do Bispo e um dos mais distinctos elementos do professorado algarvio.

Estes exames realisam-se nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez, na escola do sexo feminino d'aquella villa.

Sob a presidencia do sollicito professor de Pexão, sr. Joaquim Viegas Azinheira, realisaram-se n'esta cidade os exames do 1.^o grau, sendo o resultado o seguinte: Optimos—Maria José do Carmo, Virginia Amelia Guimarães Chaves, Adelaide Luiza Gloria Ondas, Eltelvina de Candeias Barão, Laura do Livramento.

João da Cruz, Mario Augusto Soares Pinto, João Luiz Fernandes, Francisco de Paula Pires, José Pires Cansado, Manuel Duarte dos Santos, Jayme Pires Costa e Sebastião José Figueira.

Bons—Maria Albertina Sarilho, Natalia das Dores, Rachel Celeste de Mattos, Eugenia da Conceição Figueira, Maria Adelina Alexandre e Maria João de Deus Araujo Ribeiro.

João Costa, Francisco Antonio Torres, Joaquim Thomaz Louro, Duarte Peres Cruz, Jesuino Augusto Dias, José Joaquim Rodrigues, Virgilio Correia Monteiro, João Antonio Guimarães, Mario Xavier Dias, José Correia Pires e Francisco Solesio Padinha.

Sufficientes—Ermelinda dos Santos Amaro, Feliciano de Jesus Soares, Maria Celeste de Campos e Maria Germana Neves Mello.

João Rodrigues Soares, José dos Santos Beatriz, Avelino João Rodrigues, José Estevão Anacleto, Manuel Gonçalves Palmeira, Manuel da Costa, José Manuel Lopes, Joaquim Pires Cruz, Aurelio Biano Marçal, Antonio Gualberto Corvo Mendes, José Francisco Martins Junior, José Joaquim Cruz de Mattos Parreira, Antonio de Arnedo e José Baptista Junior.

Agradou a forma intelligente como o professor sr. Azinheira presidiu aos exames.

SOMATOSE

Reconstituente de primeira ordem

RAPAZ COM UM ORGANISMO FORTE

Ninguém tem pena de ter gasto dinheiro com a Emulsão de Scott, porque a saude robusta que d'ella colhe vale mais que qualquer quantia de dinheiro. Por nossa parte, não poupamos despesa no empenho de conseguir o oleo de fígado de bacalhau noruegues mais fino e mais puro que se encontra no mercado; e sómente se emprega a melhor qualidade na preparação da

Emulsão de Scott



ARTHUR GOMES

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Assumpção, 25, 17 de Novembro de 1905.

Soffria meu filho Arthur, de 9 annos d'idade, de uma profunda anemia que o trazia muito fraco, comia pouco por falta de appetite, e quasi sempre estava de cama por não ter forças para andar. Resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e principi a ministrar-lhe uma colher de sopa no fim de cada refeição, e no prazo de alguns mezes meu filho estava curado. Agora tem uma constituição forte como podereis ver pela photographia.

Arthur da Silva Gomes.

A RAZÃO

Outras emulsões contém frequentemente oleo inferior, e até que não é de bacalhau. Esta é a razão porque a emulsão que traz o pescador com o peixe no involucre cura a anemia quando não ha outro remedio que o faça.

Não vos demoreis com o vosso filho até que já não se lhe possa acudir! Principie com a Emulsão de Scott hoje mesmo.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia, Sucos, Rua do Mesquita de Silveira, 66, 1.^o Porto.



Regrar sempre a Emulsão de Scott com a marca — o homem do peixe — que signifi ca o processo Scott!

162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammarion, de ferro oco galvanizado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar

Franklin, ferro oco galvanizado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo de cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEZA

Modelo da Comissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanizado, ponta «Pouillet», cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPEZA

45\$000 réis

50\$000 réis

30\$000 réis

Montagens de telephones, campanhas electricas e pára-raios absolutamente garantidos.

C. MIRAMON & C.^a

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LISBOA

Casa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

1.^o ANNUNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Távira e cartorio do 3.^o officio a cargo do escrivão que este assigna, pendem uns autos de expropriação dos terrenos adeante designados para construcção da variante do lanço da estrada de Santa Catharina a Moncarapacho, comprehendida entre a Ribeira das Ondas e Santa Catharina: Primeiro, 460^m2,00 de terreno lavradio, inferior, com algumas arvores, no sitio da Torre de Cima, freguezia de Santa Catharina d'esta comarca, pertencente a Custodio Gago e mulher Luiza da Fonseca e Francisco Ramos e mulher Beatriz da Conceição, todos do sitio do Bengado da mesma freguezia, na importancia de 46\$000 réis: Segundo, 192^m2,00 de terreno lavradio inferior, com algumas arvores no sitio da Torre da referida freguezia, pertencente a Ventura José Tavares e esposa Maria da Cruz Tavares, residentes na aldeia da dita freguezia, na importancia de 25\$000 réis. E nos mesmos autos correm editos de dez dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito aos referidos terrenos para dentro d'aquelle praso deduzirem os seus direitos sobre as suas importancias depositadas na Caixa Geral de Depósitos, sob pena de serem entregues aos expropriados e os terrenos julgados livres e desembaraçados para o Estado.

Távira, 11 de junho de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 2.^o officio, Estevão José de Sousa Reis.2.^o ANNUNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Távira e cartorio do 3.^o officio, a cargo do escrivão que este assigna, pendem uns autos de expropriação do terreno adeante mencionados para a construcção do lanço da estrada de Cachopo à Casa Nova, pertencente a José Estevens e mulher Ignacia Maria, da aldeia de Cachopo, a saber: 352^m2 de terreno com 73^m de muro de pedra, no sitio do Terreiro, freguezia de Cachopo. E nos mesmos autos correm editos de 10 dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito ao referido terreno, para dentro d'aquelle praso deduzirem os seus direitos sobre a importancia depositada na Caixa Geral de Depósitos sob pena de serem entregues aos expropriados e o terreno livre e desembaraçado para o Estado.

Távira, 25 de junho de 1907.

Verifiquei:—Sabbo.

O escrivão do 3.^o officio, Estevão José de Sousa Reis.

ARRENDAMENTO OU VENDA

Arrendam-se ou vendem-se duas hortas, com sequeiro, no sitio de Pero Gil, Asseca. Trata-se com José da Conceição Soares, morador na rua dos Machados, em Távira.

PRENSA

Vende-se uma para fabrico de azeite, com todos os pertences. Trata-se com João Viegas, em Sinaboga.

2.^o ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 28 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer o seguinte predio: Uma morada de casas terreas no Alto do Cano, na estrada de Santa Catharina, freguezia de São Thiago, d'esta cidade, que consta de tres compartimentos, quintal com poço, a confrontar do nascente, poente e sul com José de Mendonça e norte com a estrada de Santa Catharina, alodial, avaliada em 120\$000 réis e vae pela segunda vez á praça, no valor de 60\$000 réis.

Este predio foi penhorado na execução que move Luiz Augusto Camacho Sabbo, casado, proprietario, residente n'esta cidade, contra Luiz de Sousa Netto e mulher Aurelia das Dores, elle residente actualmente no sitio de Santa Margarida, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, e ella, residente n'esta cidade, pela quantia de 119\$305 réis, juros até real embolso e custas. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.^o 1 do artigo 844 doCodigo do Processo Civil.

Távira, 21 de junho de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 2.^o officio, Arthur Neves Raphael

77

CAIXOTES

Vende-se grande porção em boas condições.

MARQUES

Praça da Constituição

TAVIRA

80

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, constando de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, terras de semear e moradia. Trata-se com José de Mendonça, morador no alto do Cano.

83

CALDEIRA

Vende-se uma em boas condições para destillar. Trata-se com José dos Santos Luz.

84

LANDEAU

Vende-se, trata-se com João R. P. Centeno, Távira.

79

VENDE-SE

Um armazam situado na Travessa do Buraco, d'esta cidade, proprio para adega, pipas de diversas capacidades e alguns pertences d'adega. Quem pretender dirija-se ao procurador Parreira, em Távira.

73

CASA

Vende-se uma no sitio da Igreja, freguezia da Conceição, que foi propriedade de Domingos de Ruba. Trata-se com João Antonio Paheco de Santa Catharina.

72

Casas

Vende-se uma morada de casas terreas na rua do Rei d'esta cidade, que pertenciam ao fallecido José Manoel Tarrana.

Constam de quatro compartimentos, quintal e poço d'agua.

Trata-se com Joaquim do Carmo Palma, de Távira.

70